

Estratégias lúdicas e de conforto utilizadas pela equipe de enfermagem que atua na oncologia pediátrica: uma revisão integrativa da literatura

Playful and comfort strategies used by the nursing team working in pediatric oncology: an integrative literature review

Natália Muniz Rocha De Jesus* e Jucimara dos Santos Circuncizão**. *Discente em enfermagem da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador- BA, Brasil, e-mail: nataliajesus17.1@bahiana.edu.br. ** Coordenadora da Especialização em Enfermagem Pediatria e Neonatologia. Docente da EBMSP, Salvador- BA, Brasil, e-mail: jucimaracircuncizao@bahiana.edu.br.

RESUMO

Objetivo: Descrever as práticas lúdicas e de conforto utilizadas pela equipe de enfermagem com criança em tratamento oncológico descritos na literatura.

Método: Trata-se revisão integrativa da literatura no qual foi realizada seleção dos artigos utilizando a base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram realizados os critérios de inclusão: estudos publicados no período de 2014 á 2022. Nos critérios de exclusão foram: artigos duplicados, estudos que não abordam o tema.

Resultado: Foram selecionados 10 artigos para serem discutidos sobre a inserção de brincadeiras para atenuar o medo, ansiedade, tristeza, insatisfação de crianças oncológicas hospitalizadas. **Conclusão:** Compreende-se que o câncer infantil é complexo e necessita do cuidado humanizado e holístico de toda equipe de enfermagem, por isso a busca continua para proporcionar o conforto através do lúdico.

Descritores: Câncer infantil, estratégia de enfermagem, ludico e conforto.

ABSTRACT

Objective: To describe the recreational and comfort practices used by the nursing team with children undergoing cancer treatment described in the literature. **Method:** This is an integrative literature review in which articles were selected using the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences database (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO): studies published from 2014 to 2022. The exclusion criteria were: duplicate articles, studies that do not address the topic. **Result:** 10 articles were selected to be discussed about the insertion of games to alleviate fear, anxiety, sadness, dissatisfaction of hospitalized oncological children. **Conclusion:** It is understood that childhood cancer is complex and needs humanized and holistic care from the entire nursing team, so the search continues to provide comfort through play. **Descriptors:** Childhood cancer, nursing strategy, ludic and comfort.

1 INTRODUÇÃO

O contato com brincadeiras começa na infância como a principal ocupação desta fase, além de construir significados importantes para o seu desenvolvimento, tais como: ativação da memória, construir e recriar situações do cotidiano através da imaginação. Sendo assim, as atividades lúdicas estimulam a capacidade de socialização, por meio da interação com outras crianças e favorece no amadurecimento emocional, cognitivo e cultural (LIMA *et al.*, 2015).

A descoberta do câncer transforma a vida da criança, traz o medo, anseio e inseguranças, além de ser retirado do convívio social da família, amigos e escola. Estes conjuntos de mudanças impactam na sua vida e acaba interrompendo o mundo lúdico causando sinais de estresse, regressão de comportamento e insatisfação. Por isso a importância de modificar este cenário negativo estimulando atividades recreativas para promover o conforto, bem-estar físico e emocional (DEPIANTI *et al.*, 2018).

Nessa premissa, ao longo de todo processo terapêutico a enfermagem lida na linha de frente com extrema responsabilidade, por isso necessitam de amplo conhecimento e compreensão acerca de fatores físicos, biológicos e emocionais que estão relacionados ao adoecimento. Esta trajetória é marcada por um intenso convívio de escuta, acolhimento, paciência e respeito que são indispensáveis para o cuidado humanizado (TOZZO *et al.*, 2019).

Neste sentido, a equipe de enfermagem, em sua ação de cuidado, proporciona atitudes para fortalecer o vínculo, potencializando o papel de informar, orientar e dedicando-se na comunicação verbal e não verbal, tornando capaz de diminuir o medo da criança na realização de procedimento para torná-la mais cooperativa, além disto, promove o conforto melhorando a condição clínica da criança em tratamento oncológico (SOUZA *et al.*, 2014).

Os atos de brincar, dançar, desenhar, pintar e cantar, são estratégias utilizadas para auxiliar no cuidado do câncer infantil. Em vista disso, as atividades são empregadas como forma de proporcionar experiência prazerosa evitando apenas sentimentos negativos, por isso durante o tratamento oncológico deve-se associar as brincadeiras de forma adequada para que possa diminuir a angústia, o medo, tristeza, que são atrelados aos procedimentos. (LOPES *et al.*, 2020).

As estratégias de interação e ação devem ser adotadas pela equipe de enfermagem com o intuito de intervir nos pensamentos negativos, na angústia, dor e tristeza. Por isso, a tentativa contínua de estimular o lazer dentro de um ambiente hospitalar é de extrema importância para que a criança sintam-se acolhida e crie memórias afetivas, no sentido de potencializar novas experiências com a finalidade de promover a diversão, alegria e o sorriso, criando assim comunicação e confiança ao longo do tratamento (SILVA *et al.*, 2018).

Neste panorama, a equipe de enfermagem que atua na área de oncologia pediátrica é constantemente submetida a buscar e ampliar conhecimento técnico científico para desenvolver novas abordagens lúdicas influenciando positivamente no trabalho, conquistando a relação interpessoal com família e a criança (MOREIRA *et al.*, 2016).

Frente ao exposto, a pergunta norteadora para o estudo é: “Quais as estratégias lúdico e de conforto que a equipe de enfermagem utiliza com crianças em tratamento oncológico”?

Justifica-se pela necessidade de identificar quais as estratégias lúdicas e de conforto utilizadas pela equipe de enfermagem com criança em tratamento oncológico visando propagá-las e com isso melhorar a qualidade da assistência prestada a essa população.

Por esta perspectiva, o estudo tem como objetivo descrever as estratégias lúdicas e de conforto utilizadas pela equipe de enfermagem com criança em tratamento oncológico descritos na literatura.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo foi traçado como método a revisão integrativa da literatura, com a finalidade de explicar quais foram os achados das estratégias lúdicas e de conforto utilizadas pela equipe de enfermagem que atua na oncologia pediátrica. Utilizando a pesquisa bibliográfica para coleta e análise dos dados seguindo de seis etapas importantes para realizar o estudo, que são: elaboração da pergunta de pesquisa, construção de objetivo, delimitação de tema e tópico de pesquisa, estratégia de pesquisa em base de dados, critérios de inclusão e exclusão, análise e apresentação dos resultados. Dessa forma, para a seleção dos artigos utilizou-se a base

de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio dos seguintes descritores: Câncer infantil, enfermagem, lúdico e conforto.

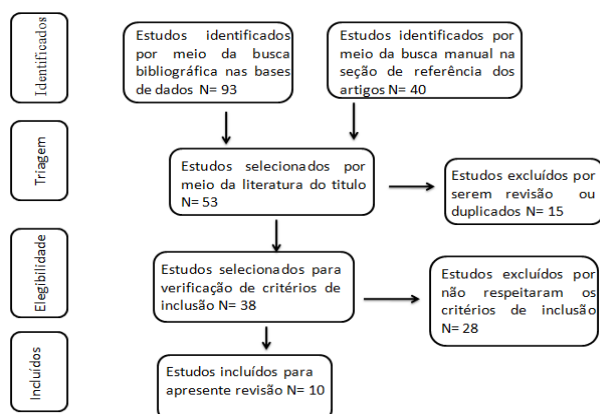
Os critérios de inclusão são: estudos publicados no período de 2014 - 2022, disponíveis nas bases de dados, escritos em português, artigos originais, acessos na íntegra e gratuita que respondam á pergunta norteadora estabelecida. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, estudos que não abordam o tema, resumos e estudos de publicação internacional.

A busca e seleção dos estudos ocorreram entre 2022-2023 totalizando 93 produções científicas da literatura nas bases de dados citadas. Após a leitura ampla e atenciosa dos artigos, resultou na seleção de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, por isso foram selecionados de acordo com o tema que responda a pergunta norteadora, para garantir a escolha adequada dos artigos foi realizada a leitura dos títulos, objetivos, resumos e na íntegra também, garantindo assim a validação desta revisão da literatura.

Após a catalogação e seleção das publicações, foram selecionados 10 artigos para serem discutidas de acordo com a temática descrita. As informações foram organizadas e analisadas em tabelas, possibilitando assim avaliar nitidamente as produções científicas sobre as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem no cuidado da criança em tratamento oncológico.

2 RESULTADO

Quadro 1. Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos da revisão integrativa publicados entre 2014-2022 relacionados às estratégias lúdicas e conforto da equipe de enfermagem com crianças em tratamento oncológicas. Salvador, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa

Os artigos foram selecionados de forma criteriosa de acordo com a autenticidade, metodologia, representatividade das informações e importância sobre a temática abordada. Sendo assim a utilização da figura acima constitui informações referente forma de seleção e quantidade dos estudos. Com base nisso resultou na seleção de 10 artigos da revisão integrativa da literatura, possibilitando a verificação do mesmo e sua catalogação de forma organizada.

No estudo da figura 2 foi realizada a síntese detalhada dos artigos, a confrontação e discussão através dos dados sinópticos compostos pelo número do artigo dos títulos, autores, periódicos (volume, número, ano de publicação), metodologia e principais resultados evidenciados de forma sistematizada.

A figura abaixo representa a síntese e caracterização dos artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente, dessa forma, foi possível apresentar e analisar os 10 artigos escolhidos para a revisão de literatura que abordem a temática: estratégias lúdicas e de conforto utilizados pela equipe de enfermagem com crianças em tratamento oncológico. Não houve conflitos éticos por se tratar de uma revisão da literatura.

Quadro 2. Descrição dos estudos publicados entre 2014-2022 relacionados a estratégias lúdicas e de conforto utilizados pela equipe de enfermagem com crianças em tratamento oncológico. Salvador, 2023.

CÓD	TÍTULO	AUTORES	PERIODICOS/ ANO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	Desenvolvimento e validação de um jogo de tabuleiro para crianças com câncer.	Amador DD; Mandetta MA.	Paulista de Enfermagem (ACTA), 2022.	Pesquisa metodológica que utilizou a teoria sócia construtivista de Vigostky como referencial teórico e o Child-Centered Game Development (CCGD).	O estudo mostrou que a criança deseja ser informada sobre seu estado de saúde em uma linguagem adequada para sua compreensão
A2	Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem.	Silva TP; Silva LF; Cursino EG; Moraes JRMM; Aguiar RCB; Pacheco o STA.	Revista Gaúcha de Enfermagem, 2021.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Importância do suporte empregado aos cuidados integrais, centrados na família, direcionados para o conforto e morte digna.
A3	Experiência existencial de crianças em tratamento quimioterápico sobre a importância do brincar	Morais GSN; Costa SFG; França JRS; Duarte MCS; Lopes MEL; Batista PSS.	Portal de Revista de Enfermagem, 2018.	Pesquisa qualitativa.	O ato de brincar, segundo o estudo suscitou que as crianças desenvolvem sentimentos positivos, constituindo uma maneira de o tempo passar mais rápido.
A4	Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância.	Lopes NCB; Viana ACG; FélixZ C; SantanaJS ; Lima PT; Cabral ALM.	Revista de enfermagem URJ, 2020	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	As abordagens lúdicas que as crianças vivenciam durante o tratamento trás consigo felicidade e bem-estar.
A5	A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos	Monteiro ACM; Rodrigues BMRD;	Revista de enfermagem URJ, 2014.	Estudo qualitativo.	Com base no estudo foi possível observar que o enfermeiro oferece assistência pautada na

		Pacheco STA; Pimenta L.			qualidade de vida, dar apoio espiritual, emocional e religioso.
A6	Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros	Moreira RL; Gubert FA; Sabino LMM; Benevides JL; Tome MABG; Martins MC.	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN), 2016.	Estudo qualitativo baseado na técnica de Observação Participante.	Percebe-se que a introdução dos cães é benéfica para as crianças, ocorrendo um complexo de emoções e mudanças de humor.
A7	Estratégias Utilizadas Pelos Profissionais da Enfermagem na Abordagem à criança hospitalizada	Falke A; Freitag V; Milbrath V M.	Revista Contexto & Saúde, 2018.	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.	O ato de brincar é utilizado pela enfermagem, com o intuito de abrir o caminho pra diálogo com a criança hospitalizada, minimizando o trauma da internação hospitalar.
A8	Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectiva da equipe de enfermagem.	Marques PE; Garcia TMB; Anders JC; Luz JH; Rocha PK; Souza S;	Escola Ana Nery, Revista de Enfermagem, 2016.	Pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa.	Os profissionais relataram a vivência do lúdico no cotidiano da enfermagem, enfocando seus benefícios, dificuldades e possibilidades no cuidado.
A9	A criança hospitalizada e a ludicidade.	Alves LRB, Moura AS, Melo MC, Moura FC, Brito PD, Moura LC	Revista Mineira de Enfermagem, 2019.	Estudo de abordagem qualitativa.	O impacto biopsicossocial da criança hospitalizada interfere no seu cotidiano e a estratégia dos recursos lúdicos oportuniza espaço para expressar seus sentimentos.
A10	A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos	Franco JHM, Evangelista CB, Rodrigues MSD, Cruz RAO,	Escola Anna Nery, 2021.	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa.	A musicoterapia contribui no processo paliativista, podendo conferir uma melhor qualidade de vida às crianças e adolescentes com câncer.

		Franco ISMF, Freire ML			
--	--	------------------------------	--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos resultados obtidos sobre o lúdico e conforto como forma de estratégias para ser utilizada na criança em tratamento oncológico, a enfermagem utiliza esta ferramenta para estreitar os laços, proporcionando mais confiança e cuidados humanizados, além de auxiliar nos procedimentos realizados. Foi possível observar uma quantidade significativa de estudos disponíveis na literatura que abordam o tema, diante disso, a busca trouxe benefícios como um novo “olhar” apontado para os métodos que a equipe de enfermagem pode utilizar para promover maior interação e comunicação. Por isso, o recurso de brincadeiras inserido de forma adequado ajuda no processo terapêutico infantil.

Quadro 3. Separação dos artigos de acordo com o tema relacionado relacionados a estratégias lúdicas e de conforto utilizados pela equipe de enfermagem com crianças em tratamento oncológico. Salvador, 2023.

Grupo1:	Grupo2	Grupo3:	Grupo4:
Estratégias da equipe de enfermagem na hospitalização da criança em tratamento oncológico.	Estratégias da equipe de enfermagem no cuidado paliativo na criança em tratamento oncológico.	Estratégias da equipe de enfermagem na comunicação da criança em tratamento oncológico.	Estratégias da equipe de enfermagem nos recursos lúdicos e de conforto em tratamento oncológico.
A7, A9.	A2, A5, A10.	A1.	A1, A3, A4,A6, A8, A9,A10.

Fonte: Dados da pesquisa

A interpretação dos resultados no quadro acima possibilitou discutir ao achadas a partir da avaliação crítica dos temas sobre a questão de pesquisa do estudo. No desenvolvimento da análise e separação dos dados foram agrupados de acordo com as temáticas que abordam o lúdico e conforto que são desenvolvidas com crianças em tratamento oncológicas, tendo como base os seus descritores. Dessa forma, a separação por grupos buscou interligar estratégias que a enfermagem utiliza para estreitar a relação de cuidado para facilitar a construção e análise dos mesmos.

4 DISCUSSÃO

A temática “estratégia relacionada à hospitalização da criança com câncer” encontrado no grupo 1. Abordam diagnóstico do câncer, e a consequência da hospitalização trazendo um significado importante perante o contexto da criança oncológica representando assim a modificação do seu cotidiano. Os artigos em questão reforçam que a retirada do convívio social da família, escola e amigos, para ser inserido em uma situação adversa e totalmente nova, gera um processo ameaçador e estressante (FALKE *et al.*,2018; ALVES *et al.*,2019).

Quando a criança é encaminhada para o hospital, é afetada em todos os âmbitos, ocasionado o enfraquecimento das funções psicomotoras, afetivas e cognitivas, com isso é possível observar o impacto negativo que é causado, como por exemplo: manifestações de rejeição por parte da criança; agressividade, estado depressivo, diminuição do desenvolvimento, falta de apetite, sono desregulado, mudança de humor e fobias, este conjunto de fatores acaba atrapalhando no processo terapêutico (FALKE *et al.*, 2018; ALVES *et al.*, 2019).

Sob outro enfoque “Estratégias relacionadas ao cuidado paliativo da criança com câncer”,(grupo 2). Estabelece a compreensão sobre sua complexidade da evolução terminal do câncer com intervenções para aliviar a dor/desconforto como, a administração de analgésicos e/ou opióides e sedação quando não a mais o controle dos sintomas, sendo assim, a enfermagem tende suprir demandas no cuidado hospitalar por estarem em contato diário com família e o paciente, ofertando apoio, flexibilização de condutas para atender as particularidades perante a necessidade da assistência referentes qualidade do fim da vida (SILVA *et al.*, 2021)

A enfermagem e equipe multiprofissional possuem papel importante nesta trajetória com o intuito principal de aliviar o sofrimento no tratamento terminal infantil, além de minimizar a dor, ansiedade e fornecer suporte psicológico, orientando sempre à família para o esclarecimento de dúvida. Com isso os autores também trazem as condutas assistenciais que devem ser abordadas para auxiliar no cuidado paliativo, como por exemplo, as atividades lúdicas e praticas espirituais de acordo com cada particularidade do paciente, respeitando e valorizando a dignidade no estágio final da vida (FRANCO *et al.*, 2021; MONTEIRO *et al.*, 2014).

O grupo 3,“Estratégias relacionadas à comunicação do enfermeiro com a criança câncer e sua família”. Enfatiza que a comunicação é o instrumento fundamental para equipe de enfermagem no cuidado integral e humanizado no contexto da criança

oncológica, por meio dela é possível fortalecer os laços, permitindo identificar e atender as necessidades do paciente e da família, compreendendo também as prioridades que cada indivíduo neste cenário carece, e, além de saber observar os sinais que são verbais e não verbais emitidos no intuito de expor idéias, vontades, desejos, para torná-las comuns no processo que é vivenciado pelo câncer. Sendo assim, o profissional de enfermagem que tenha habilidade e sensibilidade do diálogo atento tende a fornecer assistência humanizada e proporcionar a segurança ao paciente infantil e sua família (AMADOR *et al.*, 2022).

O estudo de França em 2013 contribui para importância da comunicação como veículo para fortalecer a relação de confiança com intenção de que seja realizado meio de trocas e compartilhamentos de emoções e sentimentos. Por isso estabelecer este alicerce da equipe de enfermagem com crianças em tratamento oncológico promove resultados no cuidado, como: promoção do conforto, alívio da dor, aumentar a confiança e autoestima. Nesse sentido, se comunicar é uma estratégia para entender o que eles sentem abrindo espaço para interação, atenção e sentimento de segurança (FRANÇA *et al.*, 2013).

A temática “Estratégias relacionadas aos recursos lúdicos e de conforto para criança com câncer” (grupo 4), ressalta o significado de brincar que contribui não apenas para o bem-estar, mas se enquadra no contexto não-farmacológico para o alívio da dor, permitindo assim expressar outros sentimentos, destacando-se a felicidade, alegria e prazer, além de reduzir a ociosidade da criança internada, ajudando no desenvolvimento da criatividade e afugentando os pensamentos negativos relacionado ao sofrimento vivenciado. Por isso a enfermagem busca apresentar estratégias para melhorar a qualidade de vida durante o tratamento, para o fortalecimento do vínculo (LOPES. N *et al.*, 2020; MORAIS G *et al.*, 2018).

Uma das estratégias trazidas por Amador em 2022 foi o uso do jogo de tabuleiro como uma ferramenta útil e bem recebida pelas crianças, além de estar associado a uma linguagem acessível e clara. Tendo como objetivo minimizar o sofrimento e os efeitos traumatizantes causados pela hospitalização, dessa forma, reforça que a utilização de brincadeiras é o recurso importante que possibilita o desenvolvimento da criança para que possa compreender as adversidades do tratamento, além, de proporcionar vivências de engajamento por meio do jogo sendo capaz de assumir novas identidades e explorar novas maneiras na forma de brincar (AMADOR, 2022).

Franco além de Amador também defende o desenvolvimento de atividades lúdicas, contudo trás como instrumento a musicoterapia para os pacientes infantis no tratamento oncológico, possibilitando uma intervenção diferenciada. O mesmo refere que a música consegue descrever sentimentos, positivos, negativos e memórias afetivas para muitos deles, ajudando estimular a capacidade de interação e comunicação com a equipe de enfermagem, impulsionando também a recuperação mais rápida e podendo reduzir a inserção de drogas anestésica e analgésica. Compreender que os sons musicais trás uma abordagem significativa para melhorar a qualidade de vida e estadia no período da hospitalização, além de potencializa a sensação de bem estar da criança adoecida, dos pais e enfermeiro (FRANCO *et al.*, 2021).

Além de brincadeiras lúdicas e musicoterapia o autor Moreira constrói uma visão inovadora e diferente dos outros autores citados no estudo. Ao inserir as atividades lúdicas para serem trabalhadas na pediatria oncológica no qual é considerado desafiador e exaustivo para muitos profissionais da enfermagem. Neste sentido foi desenvolvida a terapia por animais, ou seja, a sua inserção em ambiente hospitalar colabora para ajudar no cuidado a saúde (MOREIRA *et al.*, 2016).

Os benefícios deste cuidado alternativo promovem: interação social, aumentar mobilidade, favorece na colaboração da criança durante os procedimentos, estabelecem comunicação de toda equipe de enfermagem e dos pacientes infantis, compensar déficits afetivos e estruturais, aumentar a concentração plasmática de endorfina e diminuir a quantidade plasmática de cortisol, estas substâncias atuam diretamente na ansiedade, além disso, o índice de infecção hospitalar comparando aos cães que fazem esta visita e aquelas que não recebem é semelhante, seguindo os procedimentos adequados de higiene (MOREIRA *et al.*, 2016).

Foi possível observar que os grupos 1,2,3 e 4 trazem os benefícios do lúdico como fonte de resgate emocional que reorganiza os sentimentos e tranquiliza, diminuindo o medo presente no contexto da hospitalar, além de ser considerado um meio de reestruturar o equilíbrio nervoso, endócrino e imunológico gerados pelo tratamento intenso do câncer. Por isso as brincadeiras devem permanecer presentes mesmo no adoecimento da criança, melhorando a capacidade de resposta na intervenção terapêutica (MARQUES *et al.*, 2016).

No entanto existe uma fragilidade da equipe de enfermagem para introduzir a ludicidade, por causa da falta de tempo, carência em capacitação técnico-científico, número inadequado de profissionais e escassez de recursos, este fator acaba

ocasionando frustrações e insatisfação no modo que trabalham. Em função disso é inerente ressaltar que as dificuldades encontradas não devem ser justificadas pela privação da criança e seu direito de brincar, por isso a busca continua por estratégias para promover atividades de lazer e conforto (MARQUES *et al.*, 2016).

4 CONCLUSÃO

O câncer infantil é uma patologia que demanda grandes limitações, interrompendo as atividades do cotidiano da criança e seus familiares, que modificam a realidade de suas vidas, por isso essa transformação é dolorosa e muitas vezes difícil em se aceitar. Portanto o estudo demonstra a relevância em trazer estratégias lúdicas e de conforto utilizados pela equipe de enfermagem com crianças em tratamento oncológico com a finalidade de minimizar o sofrimento vivenciado.

Visando garantir assistência integral a equipe de enfermagem deve-se engajar na promoção de brincadeiras para incorpora – lá á sua prática assistencial diária, visando fortalecer o vínculo, comunicação e a colaboração para realizar procedimentos. É indispensável que este trabalho seja desenvolvido de forma humanizada e com paciência, para proporcionar qualidade de vida do paciente pediátrico. Dessa forma esta ferramenta possibilita o alívio de manifestações como a ansiedade, dor, fadiga, e feitos secundários ao tratamento oncológico.

O estudo aponta, não só a contribuição para equipe de enfermagem, mas também para os familiares que cuidam da criança em tratamento oncológico a sua participação efetiva nas atividades lúdicas favorece o bem-estar de todos que estão envolvidos. Portanto a utilização deste recurso é fundamental para promover o conforto da criança possibilitando benefícios para enfrentar este cenário desafiador, assim as brincadeiras proporcionam a prevenção de traumas ou danos mínimos para o futuro.

5 REFERÊNCIAS

ALVES L, R.. B.; MOURA, A; S, MELO, M. C. at al. A criança hospitalizada e a ludicidade. **Revista Mineira de Enfermagem (REME)**. 23(11), 2019. Disponível em: <<https://reme.org.br/artigo/detalhes/1336>> Acesso em: 20 jan 2023. Doi:<http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190041>.

AMADOR, D. D.; MANDETTA, M. A. Desenvolvimento e validação de um jogo de tabuleiro para crianças com câncer. **Paulista de Enfermagem (ACTA)**. 35(01), 2022. Disponível em: <<https://acta-ape.org/article/desenvolvimento-e-validacao-de-um-jogo-de-tabuleiro-para-criancas-com-cancer/>> Acesso em: 24 jan 2023 Doi: 10.37689/acta-ape/2022AO00121.

DEPIANTI, J. R. B.; MELO, L. L.; RIBEIRO, C. A. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. 22(2), 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/jRdnC9jbDKJrLxw7TVpKbRx/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 15 abril 2023. Doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0313.

FALKE, A. C. S.; MILBRATH, V. M.; FREITAG, V. L. Estratégias Utilizadas Pelos Profissionais da Enfermagem na Abordagem á criança hospitalizada. **Revista Contexto & Saúde**. 34(18), 2018.. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/7194>> Acesso em: 10 fev 2023. Doi: <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2018.34.9-14>.

FRANÇA, J. R. F.; COSTA, S. F. G.; LOPES, M. E. L.; et al. Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem. **Revista Latino Americano de Enfermagem (RALE)**. 21(3), p: 780-786, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/NZ6RHrSSqz3vLskWhYMSBPB/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan 2023

FRANCO, J. H. M.; EVANGELISTA, C. B.; RODRIGUES, M. S. D.; et al. A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**. 25(5), 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/ncjBwnSzR37HhpZd44K9byb/?lang=pt#>> Acesso em: 15 jan 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0012>

LOPES, N. C. B.; VIANA A. C. G.; FÉLI, X. Z.C.; et al. Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância. **Revista de enfermagem UERJ**. 28(5), 2020. Disponível em:<<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5304>> Acesso em: 15 mar 2023. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.53040>.

MARQUES, P. E.; GARCIA, T. M. B.; ANDERS, J. C.; et al. Lúdico no cuidado á criança e ao adolescente com câncer: perspectiva da equipe de enfermagem. **Escola Ana Nery, Revista de Enfermagem**. 20(3), 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ean/a/WbpgJMTFHZHmxc7JnmXdg8p/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 20 mar 2024Doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160073>

MONTEIRO, A. C. M.; RODRIGUES, B. M. R. D.; PACHECO, S. T. A.; et al. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. **Revista de enfermagem UERJ**. 22(6), p. 778-783, 2014. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15665>> Acesso em: 20 mar 2024. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.15665>.

MORAIS, G. S. N.; COSTA, S. F. G.; FRANÇA J. R. S.; et al. Experiência existencial de crianças em tratamento quimioterápico sobre a importância do brincar. **Portal de Revista de Enfermagem**. 19(8), 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3240/324054783008/html/>> Acesso em: 10 abril 2023. Doi:<https://doi.org/10.15253/2175-6783.2018193359>

MOREIRA, R. L.; GUBERT, F. A.; SABINO.; L. M. M.; et al; Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN)**. 69(6), 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/gmq7y14ptvssc5q7vp6j3hq/?lang=pt>> Acesso em: 10 abril 2023. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0243>

SILVA, T. P; SILVA, L. F; CURSINO, E. G, et al. Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE)**. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/RD5dDjLzFzLcgFDDjp8TbSj/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 março 2023